

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO

PÂMELA PADILHA SILVEIRA¹; ADRIANA PORTELLA³

¹Universidade Federal de Pelotas – pamelasilveira01@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo explanar sobre o projeto realizado com os alunos da disciplina de “Atelier Vertical – Habitação de Interesse Social”, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da UFPel. O trabalho buscou melhor desenvolver a aplicação de métodos participativos, e discussões sobre o tema, dentro do processo de planejamento arquitetônico e urbano. Sendo papel do arquiteto e urbanista projetar ambientes, construídos ou abertos, que visem atender as necessidades de todos os usuários, é de suma importância, para o estudante de graduação, desenvolver suas habilidades de escuta da comunidade atendida.

Desse modo, o trabalho foi feito com uma disciplina que busca produzir conteúdos relacionados à promoção de Habitação de Interesse social, proporcionar, aos estudantes, o conhecimento sobre a política habitacional brasileira, e, assim, os capacitar para a análise crítica da produção da moradia e de seu entorno, no atual cenário brasileiro.

Vale ressaltar que, no mesmo ano de desenvolvimento da disciplina citada, 2019, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo sediou o evento IAPS 2019 IAPS Symposium Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All. Dentre as cinco temáticas debatidas e apresentadas no evento, uma delas - Desafios da Habitação - tratava sobre moradia, e recebeu a submissão de artigos desenvolvidos pelos alunos da disciplina de ateliê, que apresentaram seus trabalhos produzidos em sala de aula.

Assim, o texto a ser apresentado discorre sobre o uso de metodologias de participação social na construção de projetos arquitetônicos e urbanos eficazes, que objetivem suprir as demandas de seus futuros usuários. A apresentação da ementa da disciplina de Atelier Vertical - Habitação de Interesse Social será abordada, a fim de servir de base para o entendimento do presente trabalho.

2. METODOLOGIA

A diversidade humana e os múltiplos fatores a serem considerados em um projeto de arquitetura e urbanismo, torna a atividade projetual bastante complexa, requerendo uma formação ampla, que inclui domínios artísticos, sociais e técnicos, visando a solução de problemas multifacetados. Paradoxalmente, esse amplo espectro de conhecimento, muitas vezes, distancia os estudantes de arquitetura e urbanismo daqueles que não possuem conhecimento acerca do meio arquitetônico. Isso pode se tornar um obstáculo para a identificação das reais demandas dos usuários. Visando então, uma formação completa do futuro arquiteto e urbanista, o planejamento com “participação popular” visa diminuir o hiato entre os projetos desenvolvidos futuramente pelos estudantes, e as pessoas que se tomarão posse dos lugares construídos por eles.

Alguns temas, que abrangem a questão mencionada acima, serão analisados; dentre os quais pode-se destacar: processo de projeto, projeto centrado no usuário,

participação em projetos de arquitetura e urbanismo e métodos participativos de projeto.

A disciplina propôs que os alunos projetassem residências para os moradores do Pontal da Barra, no Laranjal, na cidade de Pelotas. Considerando as características do local, as questões ambientais e a atividade de pesca, foram realizadas entrevistas com 10 moradores do local para que pudessem ser definidas as diretrizes projetuais das moradias a partir da percepção dos moradores da comunidade (Figura 1).



Figura 1: Visita técnica da disciplina com os alunos a área de estudo – Pontal da Barra na praia do Laranjal na cidade de Pelotas (Fonte: Portella, 2019).

Para este artigo foi desenvolvido um pequeno questionário, para entrevistar alunos que passaram pela experiência mencionada. O relato de duas alunas é destacado nos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de ensino aplicado considera de suma importância que o estudante de arquitetura e urbanismo conheça as ferramentas metodológicas que podem ser aplicadas, a fim de melhor conhecer as necessidades dos usuários.

A disciplina onde foi aplicado o projeto de ensino tem como objetivos, de acordo com sua ementa:

- conhecer os diferentes momentos da Política Habitacional Brasileira, suas características, formas de financiamento e os resultados em termos de inserção urbana em cada período;
- analisar projetos referenciais de conjuntos habitacionais e práticas mais sustentáveis;
- estudar o espaço urbano e meio físico;
- estudar e debater as Especificações do Selo Casa Azul da Caixa;
- aprofundar a compreensão de diferentes tecnologias construtivas de possível uso na promoção da moradia e conhecer o sistema de alvenaria estrutural;
- relacionar a Arquitetura com seu entorno;

- inserir parâmetros de acessibilidade - incluir tipologias de apartamentos adaptados e;
- possibilitar o emprego de princípios de sustentabilidade na habitação social.

Após a prática da disciplina, em que projetos em grupos foram desenvolvidos pelos estudantes a partir da percepção dos moradores, esses apresentaram, no IAPS, o resultado de seus trabalhos. Sendo um evento internacional, os alunos retrataram suas experiências projetuais com habitações de interesse social, para participantes de diversos lugares do Brasil e do exterior. O IAPS é um fórum realizado e desenvolvido por pesquisadores cujo interesse é o intercâmbio interdisciplinar, nas relações entre pessoas e ambiente. Em 2019, o tema foi “Como projetar cidades sustentáveis para todos” (*2019 IAPS Symposium Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All*). O evento teve 5 linhas temáticas:

1. Memória, Identidade e Sentido de Lugar;
2. Saúde, Bem-Estar e Meio Ambiente;
2. Participação Social, Inclusão e Gênero;
4. Desenho Universal e Acessibilidade e;
5. Desafios da Habitação.

Os alunos da disciplina apresentaram seus trabalhos na temática “Desafios da Habitação”, onde a disciplina de ateliê se encaixa.

Após a aplicação do projeto de ensino na disciplina, duas alunas foram entrevistadas, para que houvesse melhor compreensão sobre o papel do projeto de ensino e da disciplina cursada. A seguir, tem-se as três perguntas realizadas, e, posteriormente, as respostas obtidas:

1. A disciplina de Atelier de Habitação Social te ajudou a desenvolver uma análise crítica da produção da moradia e seu entorno?
2. Como foi o teu projeto, e como foi a relação com o tema “Desafios da Habitação”?
3. Como foi a experiência de apresentar o trabalho no IAPS?

Ao que foi respondido:

“A disciplina de ateliê de habitação social me ajudou a principalmente experimentar o caráter transformador da arquitetura. Foi uma experiência muito especial, visitar a comunidade e de fato sentir parte do ambiente, ouvindo atentamente as necessidades de quem morava no local. Nunca tinha feito isso antes, em nenhum projeto de arquitetura ministrado pela Universidade. Foi possível tornar o processo de projeto mais humano e mais real. Me encantei pela área de arquitetura social, que antes tinha ouvido falar muito superficialmente e nunca tinha estudado a respeito” (feminino, 23)

“A apresentação do trabalho no IAPS, foi cheia de nervosismo e emoção! Foi uma experiência muito divertida, por estar junto aos meus colegas da turma, mas principalmente por poder compartilhar todas as ideias de soluções que eu e meu grupo chegamos pro espaço e pra comunidade. É muito interessante o processo de apresentação em eventos, porque nós precisamos dominar bem o assunto, pra então conseguir explicar com clareza. E o processo de preparação e enfim apresentação, foi muito engrandecedor, e sem dúvida uma experiência com o meio acadêmico que me ajuda a entender o quão necessário é realizar esses estudos

pra entregar à população em geral, iniciativas que podem de fato mudar o ambiente e a sociedade em que vivemos” (feminino, 23)

Outra entrevistada também relata que a disciplina a ajudou a entender e a ver realidades diferentes, aumentando sua percepção de que não adianta ter modelos prontos, que cada família tem suas necessidades particulares. Comenta, ademais, que, no final da disciplina, se aprofundou mais na bibliografia de desafios da habitação. Destacou, também, a importância da metodologia de saídas de campo utilizadas na disciplina.

Ela relata que a apresentação no IAPS foi muito interessante, que a banca fez considerações expressivas e muito edificantes que acabaram sendo colocadas em práticas na alteração do projeto final: “achei bem interessante o fato de tu apresentar um trabalho acadêmico, feito em uma disciplina para uma banca externa, que te dá uma visão completamente diferente e para cada grupo uma visão diferente” (feminino, 23).

4. CONCLUSÕES

Ao final de disciplina, os alunos tiveram uma complementação nos seus trabalhos através das apresentações de seus projetos no simpósio *IAPS*, com isso obtiveram maior aprendizado com opiniões e críticas de pessoas de diferentes áreas e até de diferentes países.

Conclui-se com o trabalho que o aprendizado em sala de aula pode ser mais engessado, mas com a experiência de visitas e saídas de campo, obtém um maior senso crítico sobre a arquitetura, que deve ser sempre feita e pensada para as pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAPS SYMPOSIUM 2019. In: **Ageing in Place in a World of Inequalities: How to Design Healthy Cities for All**, Pelotas, 2019.

IAPS. **Díptico**. 2014. Especiais. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://iaps-association.org/wp-content/uploads/2015/09/DIPTICO-IAPS-2014rev.pdf>

IAPS. **SITE**. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://iaps-association.org/>

PLACEAGE. **SITE**. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/placeage/>